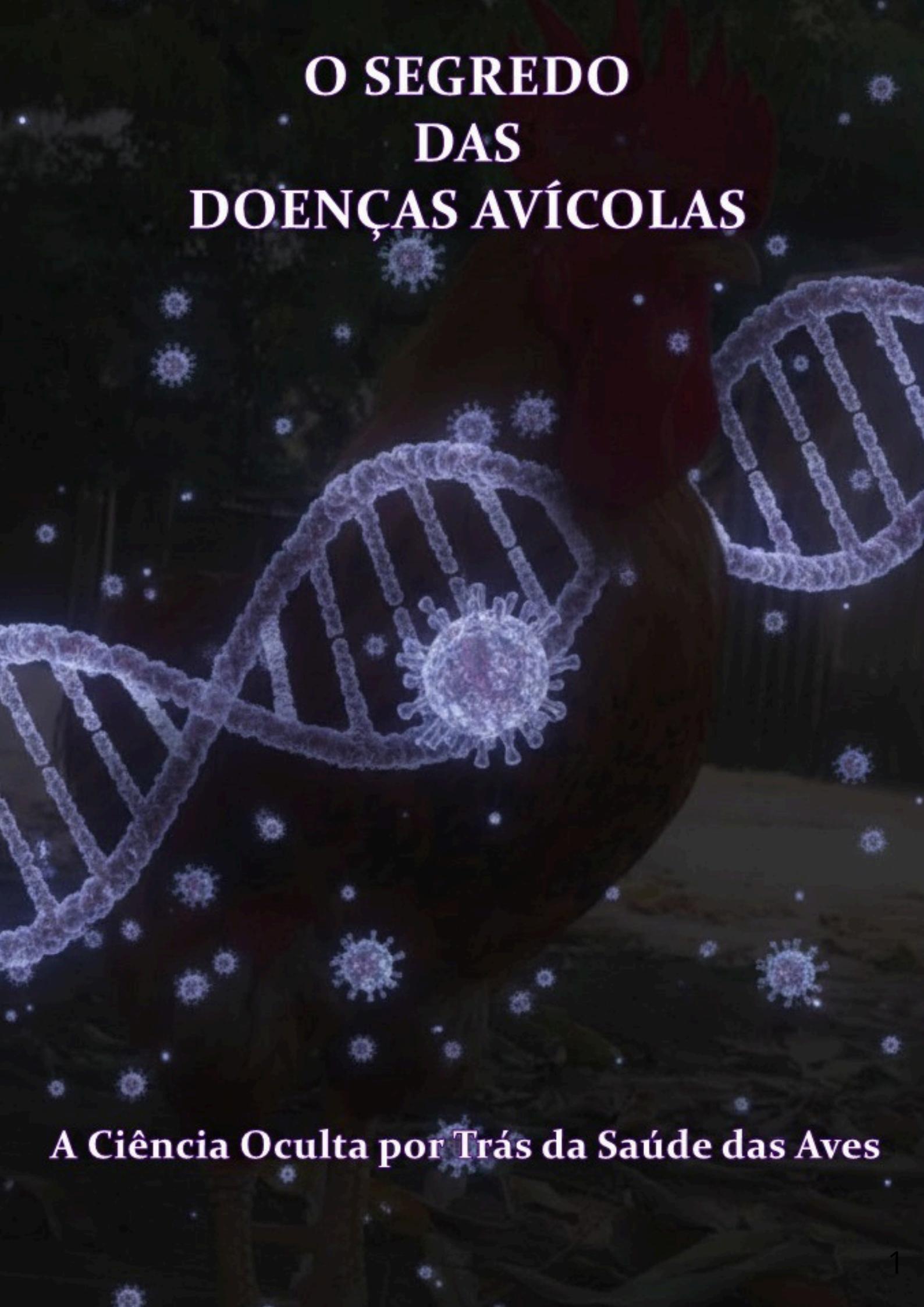


O SEGREDO DAS DOENÇAS AVÍCOLAS



A Ciência Oculta por Trás da Saúde das Aves

Apresentação

Olá, amigo criador!

Se você chegou até aqui, é provável que tenha enfrentado uma situação comum entre os apaixonados por aves, ver suas galinhas adoecerem e não saber exatamente como proceder.

Eu entendo bem esse sentimento. Meu nome é João Paulo, e sou criador de galinhas há mais de 10 anos.

Neste guia, compartilho com você o conhecimento prático que adquiri ao longo dos anos, cuidando de diversas aves e superando desafios que vão desde doenças até problemas de higiene

É importante ressaltar: não sou médico veterinário, e este material não substitui o atendimento profissional.

O que você encontrará aqui é fruto da minha experiência real como criador, refletindo o que realmente funcionou no dia a dia da criação.

Por que estou fazendo isso?

Minha missão com este e-book é ajudar você a evitar erros comuns, proteger suas aves e garantir uma criação saudável, de forma clara e objetiva, sem complicações linguísticas.

Neste guia, você encontrará informações diretas e práticas, testadas no cotidiano.

Se você ama suas galinhas tanto quanto eu, este guia se tornará um recurso essencial em sua jornada como criador.

Desejo a você uma boa leitura e muito sucesso em sua criação!

O que você encontrará neste e-book

- Principais doenças que afetam as galinhas com orientações para identificação rápida
- Causas e sintomas mais comuns, apresentados de forma clara e acessível
- Tratamentos que se mostraram eficazes na prática, incluindo medicamentos injetáveis, via oral e comprimidos

Para quem este guia é destinado?

- Para aqueles que estão iniciando agora e desejam aprimorar os cuidados com as galinhas
- Para criadores que já enfrentaram perdas devido a doenças e buscam evitar recorrências.
- Para todos que acreditam que a prevenção e o conhecimento são as melhores ferramentas na criação

Sumário

■ Capítulo 1 – Doenças em Galinhas e possíveis tratamentos

Doenças Respiratórias
Doenças Virais Sistêmicas
Doenças Bacterianas Sistêmicas / Entéricas
Doenças Parasitárias / Protozoárias / Intestinais
Condições Nutricionais e Problemas Comuns

■ Capítulo 2 – Guias e Tabelas Rápidas

Tabela de sintomas x doenças prováveis
Checklist de manejo diário
Calendário de vacinação
Protocolos de vermifugação

■ Conclusão e Recomendações

A importância da prevenção
Quando procurar um veterinário

Introdução

Criar galinhas é muito mais do que apenas ter aves no quintal. É um compromisso com o bem-estar, a saúde e a produtividade de um plantel que pode garantir alimento, renda e satisfação pessoal.

Quem já perdeu aves por doenças sabe a frustração de não entender os sinais, de não saber o que fazer no momento certo e de ver prejuízos aumentarem por falta de informação clara e prática.

Este guia nasceu da minha experiência prática de mais de 10 anos como criador de galinhas, convivendo diariamente com os desafios do manejo e principalmente, das doenças que podem atingir nossas aves.

Não sou veterinário, todo o conteúdo aqui apresentado é fruto de vivência, observação e aprendizado contínuo com outros criadores, somado a referências e recomendações já utilizadas na prática de campo

O objetivo deste material é oferecer a você:

Clareza para identificar sintomas e entender como cada doença age no organismo das aves

Direção para aplicar medidas corretas de prevenção, manejo e tratamento.
Praticidade, com protocolos que podem ser aplicados mesmo por criadores iniciantes.

Quanto mais informações você observar em suas aves (como comportamento, fezes, respiração, postura de ovos), mais precisa será sua avaliação com base no que encontrará aqui



Aviso importante

Este e-book tem caráter educativo e informativo. Ele não substitui a orientação de um médico veterinário. Sempre que possível, consulte um profissional especializado.

CAPÍTULO 1

DOENÇAS EM GALINHAS E RESPECTIVOS TRATAMENTOS

Doenças Respiratórias

As doenças respiratória ssão comum sem galinhas e podem causar grandes prejuízos à produção e à saúde do plantel. A identificação precoce dos sintomas e a aplicação de medidas preventivas são cruciais para o controle



Bronquite Infecciosa (IBV)

A Bronquite Infecciosa é uma doença viral aguda e altamente contagiosa que afeta o sistema respiratório das galinhas, podendo também impactar o sistema reprodutor e renal. É uma das doenças mais comuns e economicamente importantes na avicultura.

Sintomas: Espirros, tosse, dificuldade respiratória (respiração ruidosa), secreção nasal e ocular, inchaço da face. Em galinhas poedeiras, pode haver queda na produção de ovos, ovos com casca mole ou deformada, e perda de pigmentação da casca.

Prevenção: A vacinação é a principal medida preventiva, juntamente com rigorosas práticas de biosseguridade e manejo ambiental adequado. Evitar o contato com aves silvestres e outras criações é fundamental .

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Não existe tratamento específico para a Bronquite Infecciosa, pois é uma doença viral. O tratamento é de suporte, visando aliviar os sintomas e prevenir infecções bacterianas secundárias.

Antibióticos: Para infecções bacterianas secundárias, pode-se usar **Tilosina (ex: Tylan®)** na dose de 15 mg/kg de peso vivo, via oral, por 3 a 5 dias. Outra opção é a **Enrofloxacino(ex: Chimetril®)** na dose de 10 mg/kg de peso vivo, via oral, por 5 a 7 dias.

Suporte: Oferecer eletrólitos e vitaminas na água de bebida (especialmente vitaminas A, D e E) para fortalecer a imunidade e auxiliar na recuperação. Manter as aves em ambiente aquecido, seco e bem ventilado.

Aviso: O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Laringotraqueíte Infecciosa (ILT)

A Laringotraqueíte Infecciosa é uma doença respiratória viral aguda e altamente contagiosa, caracterizada por inflamação severa da traqueia e laringe. Pode causar alta mortalidade, especialmente em aves jovens.

Sintomas: Dificuldade respiratória severa, tosse com eliminação de muco sanguinolento, estiramento do pescoço para respirar (bombeamento), conjuntivite e inchaço da face. Aves podem apresentar prostração e perda de apetite.

Prevenção: A vacinação é a medida mais eficaz para prevenir a ILT. Medidas de biosseguridade, como controle de acesso, limpeza e desinfecção rigorosas, são essenciais para evitar a introdução e disseminação do vírus.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Não há tratamento antiviral específico para a Laringotraqueíte Infecciosa. O foco é no tratamento de suporte e no controle de infecções bacterianas secundárias.

Antibióticos: Para prevenir ou tratar infecções bacterianas secundárias, pode-se usar **Tilosina (ex: Tylan®)** na dose de 15 mg/kg de peso vivo, via oral, por 3 a 5 dias, ou **Oxitetraciclina** na dose de 30 mg/kg de peso vivo, via oral, por 5 a 7 dias.

Suporte: Manter as aves em ambiente aquecido, com boa ventilação e baixa umidade. Oferecer eletrólitos e vitaminas na água de bebida para auxiliar na recuperação.

Aviso: O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Metapneumovirose Aviária (aMPV)

A Metapneumovirose Aviária, também conhecida como Síndrome da Cabeça Inchada, é uma doença respiratória causada por um metapneumovírus. Afeta principalmente aves jovens e poedeiras, causando problemas respiratórios e reprodutivos

Sintomas: Espirros, tosse, secreção nasal, inchaço da cabeça e dos seios infraorbitários, conjuntivite. Em poedeiras, pode haver queda na produção de ovos e ovos com casca fina ou deformada.

Prevenção: A vacinação é uma ferramenta importante no controle da aMPV. Boas práticas de biosseguridade, ventilação adequada e controle de poeira e amônia no ambiente são cruciais para reduzir a incidência da doença.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Não há tratamento antiviral específico para a Metapneumovirose Aviária. O tratamento é de suporte e visa controlar infecções bacterianas secundárias.

Antibióticos: Pode-se usar **Tilosina (ex: Tylan®)** na dose de 15mg/kg de peso vivo, via oral, por 3 a 5 dias, ou **Doxiciclina** na dose de 15 mg/kg de peso vivo, via oral, por 5 a 7 dias.

Suporte: Oferecer eletrólitos e vitaminas na água de bebida. Manter as aves em ambiente confortável, com boa ventilação e sem poeira.

Aviso: O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Micoplasmose Respiratória (DRC – *Mycoplasma gallisepticum*)

*A Micoplasmose Respiratória, ou Doença Respiratória Crônica (DRC), é causada pela bactéria *Mycoplasma gallisepticum*. É uma doença crônica que afeta o sistema respiratório, causando perdas significativas na produção de ovos e carne.*

Sintomas: Espirros, tosse, secreção nasal, dificuldade respiratória, inchaço dos seios da face, conjuntivite e lacrimejamento. Em casos crônicos, pode haver emagrecimento e queda na produção de ovos.

Prevenção: A aquisição de aves de plantéis livres de micoplasma é a melhor forma de prevenção. A vacinação está disponível e é utilizada em áreas de alta incidência. Boas práticas de biosseguridade e manejo, como controle de poeira e ventilação, são importantes.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Antibióticos específicos para micoplasma podem ser eficazes na redução dos sintomas e da transmissão, mas raramente eliminam a infecção.

Antibióticos: **Tilosina (ex: Tylan®)** na dose de 15mg/kg de peso vivo, via oral, por 5 a 7 dias, ou **Tiamulina** na dose de 25 mg/kg de peso vivo, via oral, por 3 a 5 dias.

Suporte: Manter as aves em ambiente limpo, seco e bem ventilado. Oferecer vitaminas e eletrólitos na água de bebida.

Aviso: O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Coriza Infecciosa

*A Coriza Infecciosa é uma doença bacteriana aguda do trato respiratório superior, causada pela bactéria *Avibacterium paragallinarum*. É altamente contagiosa e afeta principalmente galinhas jovens e adultas*

Sintomas: Secreção nasal fétida, inchaço da face e dos seios infraorbitários, conjuntivite, lacrimejamento, espirros e dificuldade respiratória. Pode haver queda na produção de ovos e perda de peso.

Prevenção: A vacinação é uma medida eficaz em áreas de risco. O isolamento de aves doentes, a quarentena de novas aves e a limpeza e desinfecção rigorosas do galinheiro são essenciais para prevenir a disseminação.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Antibióticos são eficazes no tratamento da Coriza Infecciosa, especialmente se administrados no início da doença

Antibióticos: Pode-se usar **Enrofloxacino(ex: Baytril®)** na dose de 10 mg/kg de peso vivo por 5 a 7 dias via oral, ou **Tilosina (ex: Tylan®)** na dose de 15mg/kg de peso vivo, via oral, por 3 a 5 dias.

Suporte: Isolar as aves doentes, manter ambiente limpo e aquecido. Oferecer vitaminas e eleutrólitos na água de bebida.

Aviso: O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Ornithobacterium rhinotracheale (ORT)

A infecção por Ornithobacterium rhinotracheale (ORT) é uma doença bacteriana respiratória que afeta galinhas e outras aves, causando problemas respiratórios e, em alguns casos, mortalidade. É frequentemente associada a outras infecções respiratórias.

Sintomas: Espirros, tosse, secreção nasal, dificuldade respiratória, inchaço da cabeça e dos seios da face. Pode haver queda na produção de ovos e lesões nas articulações.

Prevenção: Boas práticas de manejo, biosseguridade e controle de estresse são importantes. A vacinação pode ser considerada em plantéis com histórico da doença. Evitar a superlotação e garantir boa ventilação são cruciais.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Antibióticos são eficazes no tratamento da ORT.

Antibióticos: Pode-se usar **Enrofloxacina (ex: Baytril®)** na dose de 10 mg/kg de peso vivo, via oral, por 5 dias, ou **Doxiciclina** na dose de 15 mg/kg de peso vivo, via oral, por 5 a 7 dias.

Suporte: Melhorar as condições ambientais, como ventilação e controle de poeira. Oferecer vitaminas e eletrólitos na água de bebida.

Aviso: O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Doenças Virais Sistêmicas

As doenças virais sistêmicas afetam múltiplos órgãos e sistemas do corpo das galinhas, podendo causar alta mortalidade e grandes perdas econômicas. A prevenção é a chave, pois a maioria não possui tratamento específico.



Doença de Newcastle (ND)

A Doença de Newcastle é uma doença viral altamente contagiosa e grave que afeta aves de todas as idades. É uma das doenças mais devastadoras na avicultura, com alta morbidade e mortalidade.

Sintomas: Os sintomas variam dependendo da cepa do vírus, mas podem incluir sinais respiratórios (espirros, tosse, dificuldade respiratória), digestivos (diarreia aquosa e esverdeada, anorexia) e nervosos (tremores, paralisia, torcicolo). Em poedeiras, há queda abrupta na produção de ovos.

Prevenção: A vacinação é a medida mais importante e eficaz para prevenir a Doença de Newcastle. Rigorosas medidas de biosseguridade, como controle de tráfego de pessoas e veículos, desinfecção e isolamento de novas aves, são essenciais.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Não há tratamento específico para a Doença de Newcastle, pois é uma doença viral. O foco é no tratamento de suporte e no controle de infecções secundárias.

Suporte: Oferecer eletrólitos e vitaminas (principalmente complexo B e vitamina C) na água de bebida para fortalecer a imunidade. Manter as aves em ambiente aquecido, tranquilo e isolado.

Antibióticos: Para infecções bacterianas secundárias, pode-se usar **Oxitetraciclina (ex: Terramicina®)** na dose de 30 mg/kg de peso vivo, via oral, por 5 a 7 dias.

Aviso: A Doença de Newcastle é grave e altamente contagiosa. O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Doença de Marek

A Doença de Marek é uma doença viral linfoproliferativa que causa tumores em diversos órgãos e nervos das galinhas. É uma doença comum e pode causar paralisia e alta mortalidade, especialmente em aves jovens.

Sintomas: Paralisia progressiva das asas e pernas, dificuldade de locomoção, asas caídas, tumores visíveis na pele, músculos e órgãos internos. Aves podem apresentar emagrecimento e cegueira.

Prevenção: A vacinação de pintos de um dia de vida é a principal e mais eficaz forma de prevenção da Doença de Marek. Medidas de biosseguridade, como limpeza e desinfecção, também são importantes para reduzir a carga viral no ambiente.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Não existe tratamento para a Doença de Marek. Uma vez infectada, a ave não tem cura. O foco principal é na prevenção através da vacinação de pintinhos de um dia de vida.

Suporte: Em aves que manifestam a doença, o tratamento é paliativo, visando oferecer conforto e suporte nutricional. Manter a ave isolada em ambiente tranquilo, com fácil acesso a água e alimento.

Aviso: A Doença de Marek é incurável. A prevenção é a única medida eficaz. O uso de medicamentos não reverte a doença. O uso é por conta e risco do criador.

Doença de Gumboro (IBDV / Bursite Infecciosa)

A Doença de Gumboro, ou Bursite Infecciosa, é uma doença viral altamente contagiosa que afeta o sistema imunológico das galinhas jovens, tornando-as mais suscetíveis a outras infecções. O vírus ataca a bolsa de Fabricius, órgão responsável pela produção de células de defesa

Sintomas: Depressão, prostração, penas arrepiadas, diarreia aquosa, desidratação e tremores. Aves infectadas podem apresentar hemorragias musculares e na bolsa de Fabricius.

Prevenção: A vacinação é a principal medida preventiva contra a Doença de Gumboro. Medidas sanitárias rigorosas, como limpeza e desinfecção das instalações, e um bom manejo são cruciais para o controle da doença.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Não há tratamento específico para a Doença de Gumboro, pois é uma doença viral. O tratamento é de suporte, visando reduzir o estresse e prevenir infecções secundárias.

Suporte: Oferecer eletrólitos e vitaminas (principalmente vitaminas A, D, E e complexo B) na água de bebida para fortalecer a imunidade e auxiliar na recuperação. Manter as aves em ambiente aquecido, tranquilo e isolado.

Antibióticos: Para infecções bacterianas secundárias, pode-se usar **Oxitetraciclina (ex: Terramicina®)** na dose de 30 mg/kg de peso vivo, via oral, por 5 a 7 dias.

Aviso: A Doença de Gumboro compromete a imunidade. O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Influenza Aviária (IA)

A Influenza Aviária, ou gripe aviária, é uma doença viral altamente contagiosa que pode variar de leve a grave, dependendo da cepa do vírus. As cepas de alta patogenicidade podem causar mortalidade massiva e são de grande preocupação para a saúde pública e a economia [65, 66]

Sintomas: Os sintomas variam, mas podem incluir depressão severa, perda de apetite, queda drástica na produção de ovos, edema e cianose (coloração azulada) da crista e barbelas, hemorragias, sinais respiratórios e nervosos. A mortalidade pode ser muito alta

.

Prevenção: A biossegurança rigorosa é a medida mais importante para prevenir a Influenza Aviária. Isso inclui controle de acesso, desinfecção, evitar contato com aves silvestres e notificação imediata de casos suspeitos às autoridades sanitárias. A vacinação é restrita e controlada.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Não há tratamento específico para a Influenza Aviária, pois é uma doença viral. O foco é na contenção e prevenção da disseminação.

Suporte: Em casos de baixa patogenicidade, o tratamento é de suporte, visando aliviar os sintomas e prevenir infecções secundárias. Oferecer eletrólitos e vitaminas na água de bebida.

Aviso: A Influenza Aviária é uma doença de notificação obrigatória e de grande impacto na saúde pública e animal. Em caso de suspeita, as autoridades sanitárias devem ser imediatamente comunicadas. O uso de medicamentos não reverte a doença. O uso é por conta e risco do criador.

Varíola Aviária (Bouba Aviária)

A Varíola Aviária, ou Bouba Aviária, é uma doença viral de evolução lenta que causa lesões na pele e/ou nas mucosas das aves. É mais comum em aves jovens e pode afetar a produção de ovos e o ganho de peso.

A doença pode se apresentar em duas formas:

Forma Cutânea (seca): Caracterizada por lesões nodulares (verrugas) na pele, principalmente na crista, barbelas, pálpebras e pernas. As lesões secam e formam crostas .

Forma Difitérica (úmida): Lesões (placas caseosas) nas mucosas da boca, laringe e esôfago, causando dificuldade para comer e respirar.

Prevenção: A vacinação é a medida mais eficaz para prevenir a Varíola Aviária. O controle de mosquitos, que são vetores da doença, e a biosseguridade geral do galinheiro também são importantes.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Não há tratamento antiviral específico para a Varíola Aviária. O tratamento é de suporte, visando aliviar os sintomas e prevenir infecções bacterianas secundárias.

Lesões Cutâneas: As lesões (crostas) podem ser limpas com solução antisséptica suave (ex: iodo diluído ou clorexidina) pode e usar também o medicamento Thuya Avicola conforme a bula, em seguida, aplicar pomadas cicatrizantes ou repelentes (ex: pomada à base de óxido de zinco ou violeta genciana) para evitar infecções secundárias e afastar moscas.

Lesões Difteríticas (na boca/garganta): Remover cuidadosamente as membranas e aplicar antissépticos locais.

Suporte: Oferecer vitaminas (principalmente A e C) e eletrólitos na água de bebida para fortalecer a imunidade. Manter as aves em ambiente limpo e sem estresse.

Aviso: O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Doenças Bacterianas Sistêmicas / Entéricas

As doenças bacterianas podem afetar diversos sistemas do corpo das galinhas, incluindo o digestório, e são frequentemente tratáveis com antibióticos, desde que diagnosticadas e tratadas precocemente



Salmonelose (Pullorum, Tifo Aviário, Enteritidis)

A Salmonelose é um grupo de doenças causadas por bactérias do gênero *Salmonella*. As mais importantes na avicultura são a Pulorose (*S. Pullorum*), o Tifo Aviário (*S. Gallinarum*) e a Paratifo (*S. Enteritidis*), que podem causar alta mortalidade em pintos e queda na produção em aves adultas.

Sintomas: Os sintomas variam com a idade e o tipo de *Salmonella*. Em pintos, pode haver diarreia esbranquiçada, prostração, asas caídas e alta mortalidade. Em aves adultas, depressão, desidratação, diarreia, penas arrepiadas e queda na produção de ovos. *S. Enteritidis* é de preocupação para a saúde humana.

Prevenção: A biossegurança rigorosa é fundamental, incluindo controle de roedores e insetos, limpeza e desinfecção, e aquisição de aves de plantéis livres de *Salmonella*. A vacinação está disponível e é obrigatória para aves de postura comercial em algumas regiões.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Antibióticos podem ser utilizados para reduzir a mortalidade e os sintomas, mas nem sempre eliminam a bactéria, podendo a ave se tornar portadora.

Antibióticos: Pode-se usar **Enrofloxacina (ex: Baytril®)** na dose de 10 mg/kg de peso vivo, via oral, por 5 a 7 dias, ou **Sulfametoxazol + Trimetoprim (ex: Bactrim® veterinário)** na dose de 30 mg/kg de peso vivo, via oral, por 5 a 7 dias.

Suporte: Oferecer eletrólitos e vitaminas na água de bebida para auxiliar na recuperação. Manter as aves em ambiente limpo e seco.

Aviso: A Salmonelose é uma doença de importância para a saúde pública. O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Cólera Aviária (Pasteurelose)

A Cólera Aviária, ou Pasteurelose, é uma doença bacteriana aguda ou crônica causada pela bactéria *Pasteurella multocida*. É uma doença grave que pode causar alta mortalidade em aves de todas as idades.

Sintomas: Na forma aguda, as aves podem morrer subitamente sem apresentar sintomas. Na forma crônica, os sintomas incluem depressão, perda de apetite, diarreia verde-amarelada, inchaço e cianose (coloração azulada) da crista e barbelas, inchaço das articulações e secreção nasal.

Prevenção: A vacinação é uma medida eficaz em áreas de risco. Boas práticas de biosseguridade, controle de roedores e aves silvestres, e manejo adequado para evitar estresse são cruciais. Aves doentes devem ser isoladas.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Antibióticos são eficazes no tratamento da Cólera Aviária, especialmente se administrados no início da doença.

Antibióticos: Pode-se usar **Oxitetraciclina (ex: Terramicina®)** na dose de 30 mg/kg de peso vivo, via oral, por 5 a 7 dias, ou **Sulfametoxazol + Trimetoprim (ex: Bactrim® veterinário)** na dose de 30 mg/kg de peso vivo, via oral, por 5 a 7 dias.

Suporte: Isolar as aves doentes, manter ambiente limpo e aquecido. Oferecer vitaminas e eletrólitos na água de bebida.

Aviso: O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Colibacilose (E. coli)

A Colibacilose é um conjunto de doenças causadas por diferentes cepas patogênicas da bactéria Escherichia coli. Pode afetar diversos sistemas do corpo das galinhas, causando problemas respiratórios, digestivos, reprodutivos e sistêmicos.

Sintomas: Os sintomas variam amplamente, incluindo sinais respiratórios (espirros, tosse), diarreia, inflamação do saco vitelino em pintos, peritonite, salpingite (inflamação do oviduto) em poedeiras, e septicemia (infecção generalizada) que pode levar à morte.

Prevenção: Boas práticas de manejo e biosseguridade são fundamentais, como limpeza e desinfecção, ventilação adequada, controle de poeira e amônia, e prevenção da contaminação fecal dos ovos. A vacinação pode ser utilizada em alguns casos.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Antibióticos são eficazes no tratamento da Colibacilose.

Antibióticos: Pode-se usar **Enrofloxacina (ex: Baytril®)** na dose de 10 mg/kg de peso vivo, via oral, por 5 a 7 dias, ou **Gentamicina** na dose de 5 mg/kg de peso vivo, via intramuscular, por 3 dias.

Suporte: Melhorar as condições de higiene e ventilação do ambiente. Oferecer eletrólitos e vitaminas na água de bebida.

Aviso: O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Enterite Necrótica (*Clostridium perfringens*)

A Enterite Necrótica é uma doença intestinal aguda causada pela bactéria *Clostridium perfringens*. Causa lesões graves na mucosa intestinal, levando a má absorção de nutrientes, diarreia e alta mortalidade.

Sintomas: Depressão, penas arrepiadas, diarreia, desidratação, perda de apetite e morte súbita. As aves podem apresentar lesões necróticas no intestino.

Prevenção: O controle da Enterite Necrótica envolve boas práticas de manejo, como higiene rigorosa, controle da qualidade da ração e da água, e evitar fatores de estresse. O uso de probióticos e prebióticos pode ajudar a manter a saúde intestinal.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Antibióticos específicos para *Clostridium* são eficazes no tratamento da Enterite Necrótica.

Antibióticos: Pode-se usar **Amoxicilina** na dose de 20 mg/kg de peso vivo, via oral, por 5 dias, ou **Bacitracina** (na água de bebida) conforme indicação do fabricante.

Suporte: Oferecer eletrólitos e vitaminas na água de bebida. Melhorar a qualidade da ração e da água.

Aviso: O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Doenças Parasitárias / Protozoárias / Intestinais

Parasitas internos e externos podem comprometer seriamente a saúde e a produtividade das galinhas, causando desde desconforto até doenças graves e morte. O controle e a prevenção são contínuos.



Coccidiose (Eimeria spp.)

A Coccidiose é uma doença parasitária comum e amplamente distribuída, causada por protozoários do gênero Eimeria. Afeta o intestino das galinhas, causando lesões na mucosa e prejudicando a absorção de nutrientes.

Sintomas: Diarreia (às vezes com sangue), penas arrepiadas, prostração, perda de peso, desidratação, má absorção de alimentos (fezes com sementes inteiras) e aumento da mortalidade.

Prevenção: A higiene rigorosa do galinheiro, o controle da umidade da cama e a rotação de piquetes são importantes. O uso de coccidiostáticos na ração (em aves de corte) ou a vacinação (em poedeiras e reprodutoras) são medidas preventivas eficazes.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Medicamentos anticoccidianos são eficazes no tratamento da Coccidiose.

Anticoccidianos: Pode-se usar **Toltrazuril (ex: Baycox®)** na dose de 7 mg/kg de peso vivo, via oral, em dose única, repetindo após 5 dias se necessário. Outra opção é o **Amprolium (ex: Amprol®)** na dose de 125 mg/litro de água de bebida, por 5 a 7 dias.

Suporte: Oferecer eletrólitos e vitaminas (principalmente vitamina K para auxiliar na coagulação em casos de diarreia sanguinolenta) na água de bebida. Manter a cama seca e limpa.

Aviso: O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Verminoses (Ascaridia, Heterakis, Capillaria, Tênias)

As verminoses são infestações por vermes parasitas no trato gastrointestinal das galinhas. Diferentes tipos de vermes podem causar problemas, como Ascaridia galli (lombriga), Heterakis gallinarum (cecal) e Capillaria spp. (capilares), além de tênias.

Sintomas: Perda de peso, emagrecimento, diarreia, penas arrepiadas, anemia, diminuição da produção de ovos e, em infestações severas, obstrução intestinal e morte. Os vermes podem ser visíveis nas fezes.

Prevenção: Higiene do galinheiro, rotação de piquetes e controle de hospedeiros intermediários (como minhocas e insetos) são importantes. A vermifragação regular do plantel é a principal medida preventiva.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Medicamentos vermífugos (anti-helmínticos) são eficazes no tratamento das verminoses.

Vermífugos: Pode-se usar Levamisol (ex: Ripercol®) na dose de 20-25 mg/kg de peso vivo, via oral, em dose única. Outra opção é o Fenbendazol (ex: Panacur®) na dose de 10-20 mg/kg de peso vivo, via oral, por 3 a 5 dias.

Suporte: Oferecer vitaminas e eletrólitos na água de bebida. Manter a higiene do galinheiro para reduzir a reinfestação.

Aviso: É crucial respeitar o período de carência dos vermífugos para o consumo de ovos e carne. O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Histomoníase (Doença da Cabeça Negra)

A Histomoníase, ou Doença da Cabeça Negra, é causada pelo protozoário *Histomonas meleagridis*, que afeta principalmente o ceco e o fígado das aves. É transmitida principalmente pelo verme cecal *Heterakis gallinarum*.

Sintomas: Depressão, prostração, penas arrepiadas, diarreia amarelada ou esverdeada, emagrecimento e, em casos avançados, cianose (coloração azulada) da cabeça (daí o nome popular). A mortalidade pode ser alta.

Prevenção: O controle do verme cecal (*Heterakis gallinarum*) é fundamental para prevenir a Histomoníase, pois ele atua como vetor. Higiene rigorosa, rotação de piquetes e evitar a criação conjunta de galinhas com perus (que são mais suscetíveis) são importantes.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): O tratamento da Histomoníase pode ser desafiador, e a prevenção é a melhor estratégia.

Medicamentos: Embora não haja um tratamento 100% eficaz, alguns criadores relatam sucesso com **Metronidazol** na dose de 35 mg/kg de peso vivo, via oral, por 5 a 7 dias.

Suporte: Isolar as aves doentes, manter ambiente limpo e seco. Oferecer vitaminas e eletrólitos na água de bebida.

Aviso: O Metronidazol é um medicamento que deve ser usado com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Tricomoníase (Trichomonas gallinae)

A Tricomoníase é uma doença causada pelo protozoário *Trichomonas gallinae*, que afeta o trato digestório superior (boca, faringe, esôfago e papo) das aves. É mais comum em pombos, mas pode afetar galinhas.

Sintomas: Lesões caseosas (placas amareladas) na boca e garganta, dificuldade para engolir, salivação excessiva, emagrecimento e prostração. Em casos graves, as lesões podem obstruir a garganta, levando à morte .

Prevenção: Higiene dos bebedouros e comedouros, controle de pombos e outras aves silvestres que podem ser portadoras, e quarentena de novas aves são importantes. Evitar o compartilhamento de água e comida com aves selvagens.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Medicamentos específicos para tricomoníase são eficazes no tratamento.

Medicamentos: Pode-se usar **Metronidazol** na dose de 25-50 mg/kg de peso vivo, via oral, por 5 a 7 dias.

Suporte: Manter as aves isoladas, oferecer alimentos macios e água de fácil acesso. Oferecer vitaminas e eletrólitos na água de bebida.

Aviso: O Metronidazol é um medicamento que deve ser usado com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Criptosporidiose

A Criptosporidiose é uma doença parasitária causada pelo protozoário *Cryptosporidium* spp., que afeta o trato respiratório e/ou intestinal das galinhas, especialmente as jovens. Pode causar problemas respiratórios e diarreia.

Sintomas: Os sintomas variam dependendo do local da infecção. Na forma respiratória, pode haver tosse, espirros e dificuldade respiratória. Na forma intestinal, diarreia aquosa, desidratação e perda de peso.

Prevenção: A higiene rigorosa do ambiente, o controle da umidade e a qualidade da água são cruciais, pois o protozoário é resistente no ambiente. A quarentena de novas aves e o manejo adequado para reduzir o estresse também são importantes.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): Não há tratamento específico e totalmente eficaz para a Criptosporidiose. O tratamento é de suporte.

Medicamentos: Alguns criadores utilizam **Toltrazuril (ex: Baycox®) na dose de 7 mg/kg de peso vivo, via oral, em dose única**, repetindo após 5 dias se necessário, para tentar reduzir a carga parasitária.

Suporte: Oferecer eletrólitos e vitaminas na água de bebida para auxiliar na recuperação e fortalecer a imunidade. Manter a higiene rigorosa do ambiente e garantir água de qualidade.

Aviso: O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Condições Nutricionais e Problemas Comuns

Além das doenças infecciosas e parasitárias, as galinhas podem sofrer com problemas relacionados à nutrição e ao manejo, que afetam diretamente sua saúde e produtividade. A identificação e correção desses problemas são essenciais.



Deficiência de Cálcio / Problemas de Casca

A deficiência de cálcio é um dos problemas nutricionais mais comuns em galinhas poedeiras e afeta diretamente a qualidade da casca dos ovos e a saúde óssea das aves.

Sintomas: Ovos com casca fina, mole, áspera, quebradiça ou ausente. Aves podem apresentar fraqueza nas pernas, dificuldade de locomoção, osteoporose e, em casos graves, paralisia e morte. Ovos com casca fina são mais propensos a quebrar e contaminar.

Prevenção: Fornecer uma dieta balanceada com níveis adequados de cálcio e fósforo, especialmente para poedeiras. Suplementos de cálcio, como calcário moído ou farinha de ostra, devem estar sempre disponíveis. A vitamina D3 é essencial para a absorção de cálcio .

Tratamento (Baseado em Experiência Prática) Suplementação: Aumentar a oferta de cálcio na dieta. Disponibilize calcário moído, farinha de ostra ou cascas de ovos trituradas (bem secas e moídas) em um comedouro separado para que as aves consumam à vontade.

Vitamina D3: Garanta que as aves tenham acesso à luz solar direta ou suplemente com vitamina D3 na água de bebida, pois ela é essencial para a absorção do cálcio.

Aviso: A deficiência de cálcio é um problema nutricional. A correção da dieta é fundamental. O uso de suplementos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Deficiências Vitamínicas (A, D, E, B2 etc.)

As deficiências de vitaminas, ou hipovitaminoses, ocorrem quando a dieta não fornece quantidades suficientes desses micronutrientes essenciais. Cada vitamina desempenha um papel vital, e sua falta pode levar a uma série de problemas de saúde.

Sintomas: Os sintomas variam conforme a vitamina deficiente:

Vitamina A:

Problemas de visão, secreção nasal e ocular, lesões nas mucosas, maior suscetibilidade a infecções .

Vitamina D3:

Raquítismo em aves jovens, problemas de casca de ovos, fraqueza óssea em aves adultas].

Vitamina E:

Encefalomalácia (problemas neurológicos), distrofia muscular, problemas reprodutivos .

Vitamina B2 (Riboflavina):

Paralisia dos dedos (curvatura para dentro), dificuldade de locomoção, crescimento retardado.

Prevenção: Fornecer uma ração balanceada e de qualidade, que contenha todas as vitaminas essenciais. Em dietas caseiras, a suplementação vitamínica pode ser necessária. Oferecer vegetais frescos e acesso à luz solar (para vitamina D3).

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): A suplementação com a vitamina deficiente é crucial, geralmente através da água de bebida ou da ração.

Suplementação: Utilizar complexos vitamínicos específicos para aves, seguindo a dosagem recomendada pelo fabricante, dependendo do suplemento utilizado.

Aviso: A correção da dieta é fundamental para evitar novas deficiências. O uso de medicamentos e suplementos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Retenção de Ovo (Egg Binding)

A retenção de ovo ocorre quando a galinha não consegue expelir um ovo do oviduto. É uma condição grave que pode ser fatal se não for tratada rapidamente.

Sintomas: A galinha fica prostrada, com dificuldade para andar (andar de pinguim), esforço para defecar, perda de apetite, inchaço e dor na região abdominal. Pode haver secreção cloacal e a ave pode tentar empurrar o ovo sem sucesso .

Prevenção: Dieta balanceada com cálcio adequado, evitando ovos muito grandes (seleção genética), controle de obesidade e estresse. Garantir ninhos adequados e tranquilos.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): A retenção de ovo é uma emergência e requer ação rápida.

Primeiros Socorros: Isole a galinha em um local quente e tranquilo. Prepare um banho morno com sal Epsom (sulfato de magnésio) – cerca de 1 xícara de sal para 5 litros de água morna. Deixe a galinha de molho por 15- 20 minutos, com a parte inferior do corpo submersa. Isso ajuda a relaxar os músculos e lubrificar a cloaca.

Lubrificação e Massagem: Após o banho, seque a ave e lubrifique suavemente a cloaca com óleo vegetal (azeite, óleo de coco). Com luvas, tente fazer uma massagem muito delicada na região abdominal, na direção da cloaca, para tentar auxiliar a saída do ovo.

Suplementação: Ofereça cálcio líquido (ex: cálcio para aves) via oral ou na água de bebida, pois a deficiência de cálcio pode ser uma causa.

Aviso: Se o ovo não sair após algumas horas, a intervenção veterinária é crucial, pois o ovo pode quebrar internamente ou causar infecção. As ações aqui descritas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Ferimentos, Bicagem e Canibalismo

Ferimentos, bicagem excessiva e canibalismo são problemas comportamentais que podem surgir em plantéis de galinhas, causando lesões, estresse e até a morte de aves

Causas: Superlotação, falta de espaço, tédio, deficiências nutricionais (especialmente proteína e sal), luz muito intensa, alta temperatura, introdução de novas aves, presença de aves feridas ou com sangue .

Sintomas: Aves com penas arrancadas, lesões na pele (especialmente na cloaca, crista e dedos), sangramento, estresse e morte de aves atacadas .

Prevenção: Garantir espaço adequado (galinheiro e piquete), enriquecimento ambiental (poleiros, áreas para ciscar, brinquedos), dieta balanceada, controle da intensidade da luz, remoção imediata de aves feridas ou com sangue, e introdução gradual de novas aves.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática) Isolamento e Limpeza: Isole imediatamente as aves feridas para evitar mais ataques. Limpe as feridas com solução antisséptica suave (ex: iodo diluído ou clorexidina) e aplique pomada cicatrizante ou repelente para evitar infecções e atrair moscas.

Identificação da Causa: É crucial identificar e corrigir a causa do problema (superlotação, tédio, deficiência nutricional, luz intensa).

Suplementação: Oferecer vitaminas e eletrólitos na água de bebida para auxiliar na recuperação e reduzir o estresse.

Aviso: Em casos de ferimentos graves ou persistência do problema, a consulta a um profissional é recomendada. O uso de anéis anti-bicagem ou desbaste de bico deve ser feito com cautela e, idealmente, por um profissional. As ações aqui descritas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

Ectoparasitoses (ácaros, piolhos, carrapatos)

Ectoparasitas, como ácaros, piolhos e carrapatos, vivem na superfície do corpo das galinhas, causando irritação, estresse, perda de sangue, anemia e transmissão de doenças. São um problema comum em criações.

Sintomas: Coceira intensa, penas arrepiadas, perda de penas, pele irritada, crostas, anemia (mucosas pálidas), perda de peso, queda na produção de ovos e, em infestações severas, morte. Os parasitas podem ser visíveis na pele e nas penas.

Prevenção: Higiene regular do galinheiro, banhos de areia disponíveis para as aves, inspeção periódica das aves, controle de aves silvestres e roedores. O uso de produtos naturais (como cinza vegetal) ou inseticidas específicos no ambiente pode ajudar.

Tratamento (Baseado em Experiência Prática): A utilização de produtos específicos é crucial para o controle de ectoparasitas.

Produtos para Aves: Pode-se usar **Ivermectina** (solução pour-on ou injetável) na dose de 0,2 mg/kg de peso vivo, em dose única, repetindo após 10-14 dias se necessário. Outra opção é o **Fipronil** (spray) aplicado diretamente nas aves, evitando a face.

Produtos para Ambiente: Para o ambiente, pode-se usar Cipermetrina (diluída em água) para pulverizar o galinheiro, poleiros e ninhos, após a remoção das aves. A **Terra de Diatomáceas** de grau alimentício também pode ser polvilhada no ambiente e na cama.

Aviso: É fundamental seguir rigorosamente as instruções do fabricante para a aplicação e respeitar o período de carência dos produtos para o consumo de ovos e carne. O uso de medicamentos deve ser feito com cautela e, idealmente, sob orientação de um profissional. As dosagens aqui apresentadas são baseadas em experiência prática e o uso é por conta e risco do criador.

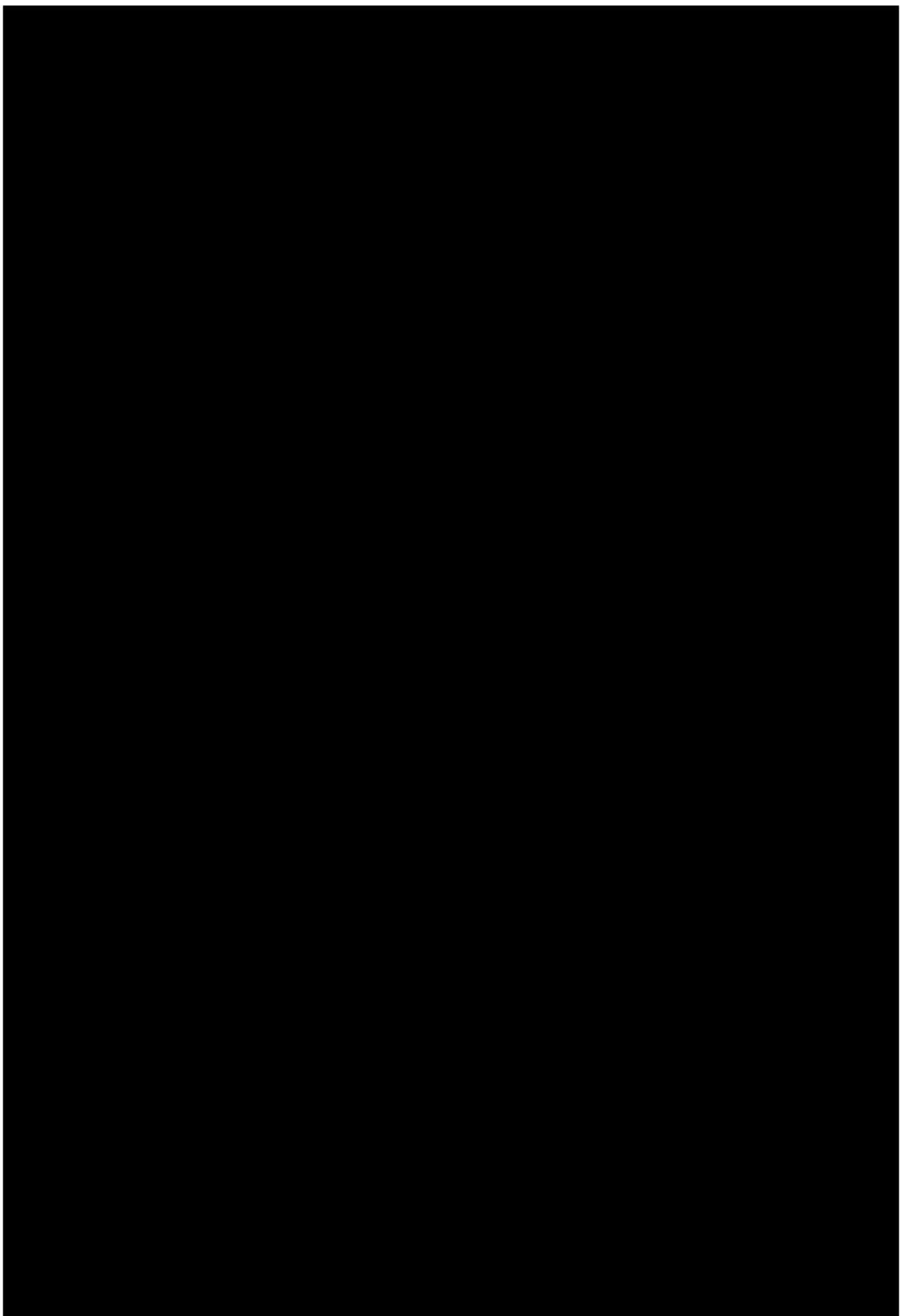
CAPÍTULO 2

GUIAS E TABELAS RÁPIDAS

Tabela de Sintomas x Doenças Prováveis Esta tabela é um guia rápido para ajudar a identificar possíveis doenças com base nos sintomas observados, as dosagens deve-se levar em consideração a bula do medicamento escolhido.
Lembre-se que o diagnóstico definitivo deve ser feito por um profissional.

Sintoma(s)	Doença(s) Provável(is)	Tratamento Sugerido (Experiência Prática)
Respiratórios (espirros, tosse, ronco)	Bronquite Infecciosa, Laringotraqueíte, Metapneumovirose, Micoplasmose, Coriza Infecciosa	Bronquite Infecciosa: Suporte, Oxitetraciclina ou Enrofloxacina para secundárias. Laringotraqueíte: Suporte, Tilosina ou Oxitetraciclina para secundárias. Metapneumovirose: Suporte, Tilosina ou Doxiciclina para secundárias. Mycoplasmose: Tilosina ou Tiamulina. Coriza Infecciosa: Enrofloxacino ou Tilosina.
Inchaço da face ou cabeça	Coriza Infecciosa, Metapneumovirose (Síndrome da Cabeça Inchada), Micoplasmose	Coriza Infecciosa: Enrofloxacino ou Tilosina. Metapneumovirose: Suporte, Tilosina ou Doxiciclina para secundárias. Mycoplasmose: Tilosina ou Tiamulina.

Diarreia (aquosa, esverdeada, com sangue)	Coccidiose, Salmonelose, Córera Aviária, Doença de Gumboro, Verminoses, Enterite Necrótica, Criptosporidiose	Coccidiose: Toltrazuril ou Amprolium. Salmonelose: Enrofloxacina ou Sulfametoxazol + Trimetoprim. Córera Aviária: Oxitetraciclina ou Sulfametoxazol + Trimetoprim. Gumboro: Suporte, Oxitetraciclina para secundárias. Verminoses: Levamisol ou Fenbendazol. Enterite Necrótica: Amoxicilina ou Bacitracina. Criptosporidiose: Suporte, Toltrazuril.
Paralisia, dificuldade de locomoção, torcicolo	Doença de Marek, Doença de Newcastle, Deficiências Vitamínicas (B2), Deficiência de Cálcio	Marek: Suporte (incurável), observação, oferecer comida e água fresca para a ave isolada. Newcastle: Suporte, Oxitetraciclina para secundárias. Deficiências Vitamínicas: Suplementação vitamínica (Complexo B, Vit. A injetável). Deficiência de Cálcio: Suplementação de cálcio e Vit. D3.
Lesões na pele (verrugas, crostas)	Varíola Aviária (Bouba Aviária)	Varíola Aviária: Limpeza das lesões, com iodo, thuya, pomadas cicatrizantes/repelentes, suporte vitamínico.
Lesões na boca e garganta (placas amarelas)	Tricomoníase, Varíola Aviária (forma úmida)	Tricomoníase: Metronidazol. Varíola Aviária: Limpeza das lesões, com iodo, thuya, pomadas, retirar placas com cuidado, sem forçar. cicatrizantes/repelentes, suporte vitamínico.



Checklist de Manejo Diário

Utilize este checklist para garantir que todas as tarefas essenciais do manejo diário sejam cumpridas.

Manhã:

- [] Observar o comportamento geral das aves (ativas, alertas).
- [] Lavar os bebedouros e fornecer água fresca e limpa.
- [] Abastecer os comedouros com ração.
- [] Coletar os ovos.
- [] Verificar se há aves doentes ou isoladas, separar aves apáticas, ou com qualquer sintoma que tenha visto nesse guia

Tarde:

- [] Verificar os níveis de água e comida, reabastecendo se necessário.
- [] Coletar os ovos novamente.

Final do Dia:

- [] Garantir que todas as aves retornaram ao galinheiro.
- [] Trancar o galinheiro para proteção contra predadores, caso necessário.
- [] Fazer uma última observação geral do plantel.

Calendário de Vacinação

Este é um exemplo de calendário de vacinação. O protocolo ideal deve ser definido com um veterinário, com base nos desafios sanitários da sua região

Fase 1: Pintinhos (1 a 8 semanas)

Idade	Vacina	Doença(s) Prevenida(s)	Via de Aplicação
1º dia	Marek	Doença de Marek	Subcutânea (no pescoço)
7º dia	Gumboro (cepa suave/intermediária)	Doença de Gumboro	Ocular (gota no olho) ou Oral (na água de beber)
14-18 dias	Newcastle (cepa B1/LaSota) + Bronquite Infecciosa	Doença de Newcastle e Bronquite Infecciosa	Ocular ou Oral
21-28 dias	Gumboro (reforço)	Doença de Gumboro	Ocular ou Oral
35-42 dias	Bouba Aviária (cepa suave)	Bouba Aviária (Varíola Aviária)	Punção na membrana da asa

Fase 2: Frangas (9 a 16 semanas)

Idade	Vacina	Doença(s) Prevenida(s)	Via de Aplicação
9-10 semanas	Coriza Infecciosa (1ª dose)	Coriza Infecciosa das Aves	Subcutânea ou Intramuscular
12-14 semanas	Newcastle (reforço) + Bronquite (reforço)	Doença de Newcastle e Bronquite Infecciosa	Ocular, Oral ou Spray
13-14 semanas	Coriza Infecciosa (2ª dose)	Coriza Infecciosa das Aves	Subcutânea ou Intramuscular
15-16 semanas	Bouba Aviária (reforço, cepa forte)	Bouba Aviária	Punção na membrana da asa

Protocolos de Vermifugação

A vermifugação regular é essencial para o controle de parasitas internos.
As informações sobre vermifugações, são com base na minha experiência de sempre.
Consulte um veterinário para a escolha do vermífugo e a frequência ideal

Aves Jovens: Primeira vermifugação por volta de 30-45 dias de idade. Repetir a dose após 15 dias.

Aves Adultas: Vermifugar a cada 3 a 6 meses, dependendo do sistema de criação (aves em piquetes têm maior risco de infestação).

Rotação de Princípios Ativos: É recomendado alternar o princípio ativo do vermífugo para evitar o desenvolvimento de resistência dos parasitas.

Período de Carência: Respeite o período de carência indicado na bula do medicamento para o consumo de ovos e carne após a vermifugação

Nota: Este é um guia de referência rápida. A frequência e o tipo de medicamento podem variar. Consulte sempre um médico veterinário para um plano personalizado para sua criação.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A Importância da Prevenção

Doenças, uma vez instaladas, geram custos com medicamentos, perdas na produção, sofrimento para as aves e, em muitos casos, mortalidade que poderia ser evitada. Um manejo sanitário rigoroso, uma nutrição balanceada, um ambiente limpo e sem estresse, e um programa de vacinação bem executado não são despesas, mas sim investimentos na saúde e na longevidade do seu plantel.

Cada ação preventiva, desde a limpeza diária dos bebedouros até a quarentena de uma nova ave, constrói uma barreira de proteção contra os desafios que inevitavelmente surgirão

Quando Procurar um Veterinário

Este e-book foi criado para ser um guia prático, baseado em anos de experiência, para ajudá-lo a tomar as melhores decisões no dia a dia. No entanto, é crucial reconhecer os limites do conhecimento prático e a importância do suporte profissional.

Procure um médico veterinário sempre que:

Você observar sintomas que não consegue identificar ou que não respondem aos tratamentos iniciais.

Houver um surto de doença com alta mortalidade ou disseminação rápida.

Você precisar de um diagnóstico preciso, exames laboratoriais ou prescrição de medicamentos controlados.

Para elaborar um calendário de vacinação e vermifugação personalizado para a sua realidade.

Lembre-se: a parceria com um profissional qualificado agrega segurança e conhecimento técnico à sua experiência prática, formando a combinação ideal para o sucesso da sua criação.

Espero que este guia seja um companheiro valioso em sua jornada. Que ele traga a confiança e a clareza necessárias para você alcançar seus objetivos com suas aves, evitar prejuízos e desfrutar de uma criação próspera e gratificante.

Desejamos a você muito sucesso!

GALOS MURA
BRASIL

